

A expressão que intitula este trabalho foi utilizada pela Câmara de Vereadores da vila de Nossa Senhora da Oliveira, de Vacaria, em 1851, quando informavam ao governo provincial o resultado da falta de repressão aos ameríndios da região. Esta ação da câmara ocorre em face do episódio ocorrido em agosto do mesmo ano, quando um grupo indígena dos chamados “coroados” atacou as fazendas de João Mariano Pimentel e Bernardino Fialho Vargas. Este ataque, conhecido localmente como “o último assalto dos coroados”, representa apenas um dos muitos episódios da reação ameríndia à colonização dos Campos de Cima da Serra, no Rio Grande de São Pedro, entre 1727 e 1851.

Nesta pesquisa busca-se compreender as diferentes formas de reação dos grupos ameríndios à pressão das frentes coloniais, refutando perspectivas etnocêntricas e destacando a condição ativa dessas populações nesse processo.

O enfoque estende-se desde o início da ocupação efetiva da região por parte dos portugueses, através da abertura do “Caminho das Tropas” (1727), até o estabelecimento dos primeiros aldeamentos ameríndios (na década de 1840) e “o último assalto dos coroados”, referidos acima. A fim de investigar as relações estabelecidas entre ameríndios e colonizadores nos séculos XVIII e XIX, serão analisadas fontes do período que possam dar informações acerca das mesmas, tais como correspondências oficiais, processos crime, censos e fontes paroquiais.

Os primeiros dados obtidos referem-se a dois grandes contextos de conflitos, em 1779 e 1851. O trabalho encaminha-se para investigação de outros episódios de conflito, bem como outras formas de relação entre colonizadores e ameríndios durante o período analisado.